

O JORNAL COMO MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO

Eliane Campos Ruiz Leite (E. E. Sen. Souza Naves)

RESUMO: Em busca de uma fundamentação teórica e prática que auxilie o professor a fazer com que o aluno produza textos mais significativos, este artigo tem como objetivo apresentar subsídios que intercalem a criatividade, diversificando o trabalho em sala de aula utilizando-se do jornal como material de apoio didático. O professor em qualquer iniciativa de proposta precisa sensibilizar os alunos para o tipo de texto que pretende desenvolver, analisando e discutindo as peculiaridades discursivas e principalmente sua função social. O primeiro contato deve contemplar alguns aspectos para que a aceitação da proposta ocorra de maneira compartilhada. Considera-se que o procedimento mais eficiente pelo qual se deve optar para garantir o domínio das atividades de linguagem escrita, tem como amparo o resultado de que deve-se ensinar-se a ler lendo e ensinar-se a escrever escrevendo.

PALAVRA CHAVE: Produção de texto; Jornal ; material didático.

ABSTRACT: In search of a theoretical and practical fundamentation that aids the teacher to do with that the student produces more significant texts, this article has as objective presents subsidies to insert the creativity, diversifying the work in classroom being used of the newspaper as material of didactic support. The teacher in any proposal initiative needs to touch the students for the text type that intends to develop, analyzing and discussing the discursive peculiarities and mainly his/her social function. The first contact should contemplate some aspects so that the acceptance of the proposal happens in a shared way. He/she is considered that the most efficient procedure for which she should opt to guarantee the domain of the activities of written language, has as help the result that should become trained to read reading and to teach to write writing.

KEY-WORD: Text production; Newspaper; didactic material.

INTRODUÇÃO

Uma vez detectada uma forte tendência para se valorizar um ensino e uma aprendizagem comunicativa, é necessário questionar o que isso significa em termos do comportamento cotidiano do professor dentro e fora da sala de aula.

O professor deixou de ser o “ditador de regras” e “senhor do saber”, para exercer outros papéis em sala de aula que contribui para uma melhor interação “professor/aluno”, e o aluno passou a ser “agente ativo” de todo processo ensino/aprendizagem.

Não há fórmulas nem receitas para se ensinar bem e ser um bom professor. Muitas pesquisas revelam que tanto o professor extrovertido quanto o introvertido, o falante e o não falante, o teatral e não teatral, todos enfim conseguem obter a atenção de uma sala e fazer do ensino “uma atividade agradável e efetiva”. Mas, acima de tudo, o professor deve aprender a criar sua própria metodologia. Uma receita funciona para um determinado problema, mas ela não diz como distingui-lo. A experiência e a prática ajudam a saber o que está fazendo e o porquê, e permite suscitar novas idéias, novas técnicas.

O tema se propõe em alertar os educadores que as contradições sociais refletidas na vida do educando têm deixado significativos rastros, e que estes comprometem os resultados de salas de aula independentemente da objetividade de educadores e educandos. É preciso pois entender a problemática da produção do texto para verificar a necessidade de mudança.

Em busca de uma educação de qualidade, o professor tem que criar, transformar, inovar de tal forma que leve o aluno a inteirar-se do processo de produção escrita, levando-o a escrever, não por escrever, pois a produção não se limita em uma reprodução, mas numa criação. O aluno quando faz um texto, não só produz, mas cria novos conhecimentos.

O procedimento mais eficiente, pelo qual se deve optar, para garantir o domínio das atividades de linguagem escrita, tem como amparo o resultado de que ensinar-se a ler lendo e ensinar-se a escrever escrevendo.

É quase impossível produzir um texto a partir do nada. Por isso, todo trabalho de produção de texto deve ser precedido de leitura e discussão. Além disso, quando o aluno produz um texto, deve escrever para alguém ler, para expor na sala garantindo a relação com o interlocutor, e não apenas para o professor corrigir.

Sendo a especificidade do ensino de língua o texto, este deve ser visto não só como objeto de leitura, mas também como produto da atividade escrita do aluno.

Este artigo justifica-se visto que a intenção é inovar propostas metodológicas da produção de textos, oferecendo aos educadores um modelo apto ao desenvolvimento da criatividade no que se refere principalmente às atividades com o trabalho de textos jornalísticos em sala de aula.

O professor em qualquer iniciativa de proposta, precisa sensibilizar os alunos para o tipo de texto que pretende desenvolver, analisando e discutindo as peculiaridades discursivas e principalmente sua função social. O primeiro contato deve contemplar alguns aspectos para que a aceitação da proposta ocorra de maneira compartilhada.

O tema foi escolhido, por perceber que os educandos escrevem, não porque têm uma motivação, mas porque o educador no exercício regular de sua função deve avaliá-los e atribuir-lhe uma nota e, é por esta nota que os educandos o fazem. Desta forma o educador impede o lado criativo, por trabalhar mais com a mente, do que com a emoção. Um bom texto surge quando uma pessoa está inspirada ou quando tem motivo para escrevê-lo.

Em busca de uma fundamentação teórica e prática que auxilie o professor a fazer com que o aluno produza textos

mais significativos, este artigo tem como objetivo apresentar subsídios que intercalem a criatividade, diversificando o trabalho em sala de aula utilizando-se do jornal como material de apoio didático.

Os Textos Jornalísticos na Produção de Textos

A utilização de textos jornalísticos na sala de aula tem trazido ótimos resultados para o trabalho de professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa, tanto no que se refere a sua tarefa específica do ensino da língua, quanto no que diz respeito à tarefa — essa de responsabilidade dos professores de todas as áreas — de formação dos alunos para o exercício da cidadania.

A variedade de tipos de textos e de assuntos, tornam o jornal um material pedagógico privilegiado. É possível desenvolver um bom trabalho em Língua Portuguesa, tendo como material básico, apenas os textos publicados nos jornais: narrativos, dissertativos, de persuasão, argumentativos, histórias em quadrinhos, charges, mapas, gráficos, tabelas, listas etc.

A partir da leitura e análise de textos jornalísticos, o professor pode caminhar com seus alunos rumo à produção de um jornal da escola, envolvendo alunos das várias séries, que pode ser o veículo para que aprendam a pôr em discussão seus problemas e tomem gosto pela informação e leitura. E se esse jornal, em vez de ser uma tarefa escolar, limitada a circular dentro de uma sala de aula, sem outra função que não seja a de receber uma nota, estiver realmente a serviço de leitores reais — alunos, professores, funcionários, pais e membros da comunidade — a escola e seus professores estarão contribuindo para a constituição de uma comunidade informada sobre seus problemas e preocupada em resolvê-los.

O jornal é um material de apoio didático de que o alfabetizador pode tirar proveito explorando as possibilidades que ele oferece para a aprendizagem da leitura e da escrita.

No ensino da língua, principalmente no que se refere à capacitação do professor alfabetizador, é importante destacar qual o conceito de “escrita” com o qual se trabalha, já que o modo de entendê-la, traz mudanças e conseqüências importantes na prática pedagógica.

Segundo Ferreiro & Teberosky (1986), a visão escolar, que considera apenas as habilidades motoras que envolvem a escrita, acaba por esquecer a sua essência, ou seja, a linguagem propriamente dita: “... um sistema particular de símbolos e signos cuja denominação prenuncia um ponto crítico em todo o desenvolvimento cultural da criança”. Pensando nesses termos, fica mais fácil responder questões tais como: onde, quando e como se inicia a ler e a escrever? É claro que não se tem a ilusão do senso comum, a qual pressupõe que só na escola é que se começa a ter contato com a escrita e com a leitura.

Acredita-se que um objeto cultural é apreendido socialmente, através da interação que se tem com ele e as informações que outros membros mais experientes disponibilizam. Portanto, a criança, para alfabetizar-se depende da mediação dos símbolos e signos da linguagem escrita. Parte dessas informações pode ser adquirida fora da escola, porém, é papel desta sistematizá-las ou oferecê-las quando as crianças não as têm.

Historicamente são muitos os usos da linguagem escrita e a escola os tem ignorado e dissociado os aspectos técnicos das características construtivas da escrita. Nas duas últimas décadas, de acordo com as pesquisas realizadas, já se sabe da importância de não se fazer a dissociação desses aspectos no ensino inicial da língua, trabalhando pedagogicamente na escola a linguagem escrita, dentro do seu uso e função social.

O professor deve, sim, ler o texto, indicar pontos para serem melhorados e, além disso, conscientizar o aluno de como o texto pode ser reescrito e melhorado e, além disso, conscientizar o aluno de como o texto pode ser reescrito e melhorado para que outros o leiam e compreendam.

Ao considerar o jornal como um veículo cuja função informativa tem um caráter atual, inserido dentro de uma realidade sócio-cultural, pode-se no entender de Faria (1996), propor e defender sua utilização na sala de aula como uma excelente ferramenta de introdução da criança no universo da linguagem escrita.

Na alfabetização, o texto jornalístico pode ser trabalhado como um tipo de linguagem sem referência à especificidade do gênero. A primeira informação a ser trabalhada é a de que o texto jornalístico é diferente do texto literário. Mesmo que nos dois casos trabalhe-se com a narrativa, torna-se evidente o aspecto do imaginário e da fantasia que se destaca em um e o aspecto de realidade fática que está presente no outro. E a criança, que tenha tido vivência com textos literários e jornalísticos, antes mesmo de saber ler, saberá distingui-los em relação aos critérios de realidade e de ficção.

Um aluno que está se alfabetizando, aos 6 anos, aproximadamente, necessita tanto do imaginário, do “faz de conta”, como da realidade do fato cotidiano para entender um texto. A notícia por tratar de temas e fatos da atualidade, de localidades que fazem parte da realidade conhecida do aluno, numa linguagem atual, possibilita uma certa facilidade de compreensão. Ler ou ouvir na sala de aula uma notícia veiculada nos jornais, nas revistas, nas rádios e nas emissoras de TV, é trazer o “mundo” lá de fora, concretamente, para dentro da escola.

Desde as séries iniciais, o aluno poderá estar em contato com jornais, manuseando-os, lendo e escrevendo manchetes e notícias, transformando em texto jornalístico os acontecimentos da classe, da escola e da comunidade em que ele vive.

É muito difícil uma criança, nos dias de hoje, não ter tido nenhum contato ou informação a respeito do jornal, uma vez que geralmente convive com sua presença, quer seja observando o jornal exposto nas bancas ou locais públicos, quer seja em sua própria casa, quando a família pode e tem o hábito de comprá-lo.

Se, além disso, desde pequenas observam seus pais ou outras pessoas lendo, ouvem leituras e comentários a respeito das notícias, podem até mesmo saber quais são os assuntos de que um jornal trata.

Ao perguntar para crianças que ainda não lêem convencionalmente, mas têm familiaridade com o jornal, quais são as diferenças entre um texto portado por um jornal e um livro de histórias, elas certamente saberão reconhecê-las.

Para que as atividades como jornal na escola tenha sucesso é preciso que os alunos se familiarizem com esse portador. Por isso é fundamental que o professor leve para a

sala de aula diferentes exemplares de jornais. Os alunos irão manusear e ler os jornais, descobrindo, com ajuda do professor:

- *os cadernos que compõem o jornal;*
quais cadernos são publicados
diariamente e aqueles que somente são
editados em determinados dias;
- *quais seções são apresentadas;*
- *o que aparece na primeira página;*
- *que diferenças existem entre o edital,*
as notícias, as reportagens etc.

Esse trabalho de reconhecimento global requer tempo e cabe ao professor dosar as informações e o ritmo, adequando-os ao nível de conhecimento e dificuldade dos alunos.

Atividades que Priorizam a Oralidade

Um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa, conforme os PCNs (1997), é levar o aluno a se apropriar da norma culta, fazendo uso dela em situações de maior formalidade. Porém, mais importante que desenvolver o domínio das estruturas da língua padrão, é criar condições para que o aluno construa um discurso próprio, particularize seu estilo e expresse com objetividade e fluência suas idéias.

A escola deve proporcionar ao aluno o domínio da variedade padrão. O trabalho com a oralidade deve estar voltado, sobretudo, à busca da clareza na exposição de idéias e da consistência argumentativa na defesa de pontos de vista.

As notícias propiciam ótimas oportunidades para desenvolver a linguagem oral na medida em que sempre haverá coisas novas para discutir e conhecer. A atualidade do assunto, que está sendo tema de conversa em outros locais, faz com que o comentário de notícias seja significativo e não somente num trabalho escolar. Na opinião de Chiapini (1997), muitas vezes precisa-se resgatar o uso social da escrita de alguns textos, para torná-los de interesse infantil. Na notícia a função social da escrita é tão explícita que não se precisa de justificativas para lê-la ou escrevê-la, portanto o interesse é autêntico e, como trabalho escolar, pode ser motivador por si só.

As crianças se mostram muito curiosas em relação aos assuntos que ouviram rapidamente em comentários de adultos, ou no rádio e televisão, por exemplo. Aquilo que foi veiculado fora da escola e não foi bem entendido, torna-se prazeroso de ser desvendado na sala de aula.

Saber para quem se escreve e com que objetivo são condições básicas para que a atividade de escrita seja significativa. Assim, antes de começarem a produzir seus textos, todas as classes precisam saber quais são os propósitos do jornal da escola a quem ele será dirigido e com que finalidade. Para Chiapini (1997) ter claro esses elementos é essencial para saber como organizar a redação dos textos.

Para se chegar ao objetivo final de uma atividade proposta - é preciso que os alunos aprendam a ler e a escrever os textos que aparecem nos jornais. Por isso propõe-se que seja desenvolvido um trabalho de escuta, comentário, leitura e escrita de textos jornalísticos.

Não se trata de atividades desvinculadas, mas de atividades visando à elaboração do jornal da escola e seus possíveis desdobramentos, tendo como referencial a idéia de

que para se desenvolver um projeto de jornal existe um processo de trabalho, ao longo de um determinado tempo, no qual a linguagem jornalística vai sendo apropriada pelos alunos.

As propostas de atividade aqui apresentadas não são modelos fechados para serem seguidos à risca. Embora sejam atividades que dão bons resultados, deve-se ter em mente que os objetivos pretendidos podem ser diferentes e as condições e as pessoas envolvidas não são as mesmas. Por essa razão, no entender de Faria (1996), a imitação pura e simples das atividades não garantirá o mesmo resultado em situações diferentes. São, portanto, sugestões de trabalho a serem adequadas à cada situação particular. Entende-se que a organização do trabalho deverá ser sempre definida por um planejamento coletivo dos professores.

As atividades propostas envolvem a linguagem oral, a leitura e a escrita de forma integrada, ainda que estejam agrupadas de acordo com o aspecto que está sendo priorizado.

Apresentação Oral de Notícias

Essa atividade tem como objetivo desenvolver a oralidade, a argumentação, o hábito de leitura de jornal, a leitura crítica, promover o debate, aprofundar os conhecimentos da realidade.

O aluno escolhe uma notícia, em casa, para expô-la oralmente na classe. A apresentação supõe uma preparação prévia de leitura e estudo, pois a notícia não será lida.

Antes de expor a notícia, o aluno informa o nome e a data do jornal, o caderno e a seção onde ela se insere, o título, nome (se houver) do redator, a sua procedência, legenda da foto (se houver).

Após a apresentação, a classe e o professor comentam, fazendo declarações ou indagações a respeito da notícia. O aluno que faz a apresentação justifica por que escolheu e também tece seus comentários sobre ela. O aluno é avaliado, oralmente, logo após a apresentação pelo professor, pelos colegas, e por ele próprio (auto-avaliação), quanto à sua performance oral e quanto à pertinência do assunto escolhido.

Debate sobre Assuntos Polêmicos Veiculados pela Imprensa

Com o objetivo de desenvolver a argumentação oral, o professor pode lançar para a classe uma pergunta instigante, polêmica, cuja resposta não será dada naquele momento, mas deverá ser pensada em casa para, posteriormente, ser discutida num debate na classe.

O professor e seus alunos estabelecem juntos, antecipadamente, as regras do debate: quem será o mediador, quanto tempo cada um terá para expor sua opinião, como pedir a palavra, como se portar enquanto alguém estiver falando etc.

O objetivo não é chegar a uma única resposta, mas descobrir que há vários pontos de vista sobre um mesmo assunto, e que embora não sendo igual, o outro ponto de vista deve ser ouvido e respeitado. Na troca de opiniões, podem nascer outras idéias em que sequer se havia pensado quando cada um pensou por si.

Essa atividade abre as portas para a leitura e produção de textos argumentativos (dissertativos). Assim, após o debate, o professor poderá fornecer à classe, para leitura e estudo, textos editoriais e artigos de opinião de jornais e revistas. E, mais tarde, solicitar aos alunos que escrevam seus próprios textos, opinando sobre os temas discutidos.

Os textos produzidos pelos alunos a partir do debate de assuntos polêmicos da época, depois de passarem pelas etapas da revisão, sob a orientação do professor, poderão ser editados.

Assistir a uma Entrevista na Televisão

O objetivo desta atividade é desenvolver a capacidade de ouvir com atenção para obter informação. Assim, o professor, previamente, informa-se sobre os programas de entrevista da semana e seleciona uma cujo entrevistado é alguém que, segundo seus critérios merece ser reconhecido pelos alunos.

O professor pode pedir aos alunos que assistam à entrevista anotando as perguntas e as respostas. Em classe, primeiro discute qual o conteúdo da entrevista e como se desenvolveu. No momento seguinte, solicita aos alunos que, fazendo uso de suas anotações, transformem o conteúdo da entrevista em notícia, intercalada de declarações do entrevistado.

Analisar os Diversos Jornais da Televisão

Com o objetivo de desenvolver a capacidade de perceber a intenção do falante/redator, os efeitos de sentido que determinada organização da fala/escrita produz, o professor pode dividir a classe em tantos grupos quantos forem os jornais de televisão que apresentam notícias nacionais. Cada grupo, no mesmo dia para todos, fica responsável por gravar, em fita de vídeo, o jornal de uma das emissoras de TV.

O professor, posteriormente, seleciona, segundo seus critérios, uma notícia que tenha aparecido em todos os jornais daquele dia para ser analisada. Essa mesma atividade também pode ser feita com notícias escritas, presentes em diferentes jornais.

Fazer Entrevistas para o Jornal da Escola

O objetivo da atividade é desenvolver a capacidade de reproduzir por escrito o que foi ouvido. Para tanto, os alunos e o professor selecionam pessoas que, segundo critérios levantados por eles, merecem ser conhecidas pelo público leitor para quem o Jornal da Escola está sendo escrito.

Para esta atividade é importante que os alunos leiam muitas entrevistas e analisem a organização da linguagem desse tipo de texto. O ato de entrevistar exige preparação. Para tanto, o entrevistador deve entrar em contato com a pessoa que vai ser entrevistada para marcar local, dia e horário da entrevista; organizar as perguntas antecipadamente e não esquecer o gravador e a máquina fotográfica, entre outros instrumentos necessários.

Atividades que Priorizam a Leitura

A leitura, numa concepção de linguagem interacionista, ultrapassa a compreensão da superfície; ela é, mais do que o entendimento das informações explícitas, um processo dinâmico entre sujeitos que instituem trocas de experiências por meio do texto escrito, relata Ferreiro & Teberosky (1986). Para a autora, é preciso que o aluno leia o material lingüístico, mas também o implícito, o subentendido, o extra-lingüístico. É preciso também que em qualquer atividade de leitura a intenção do autor seja reconhecida.

O sentido não é algo pronto, acabado no texto, mas é conferido pelo leitor que age, com seu jeito próprio, sobre o texto e vice-versa. Assim, quanto maior o número de experiências significativas com o texto escrito, maior desenvoltura o aluno vai adquirir para dialogar com ele.

Só lê com envolvimento aquele que vê uma função para seu ato de leitura. Segundo Brandão (1994), para que o ato de ler não seja algo mecânico é imprescindível que o aluno saiba para quê está lendo. Preparar atividades de leitura, estabelecendo com os alunos os objetivos, pode ajudar a criar esse sentido para o ato de ler.

O professor pode, então, pensar em atividades de leitura em que o aluno lê para: recontar, reescrever, debater, reconstruir, identificar a idéia principal, categorizar, obter informação, distrair-se, entre outros aspectos significativos para o aluno. Vale frisar que a fala, a leitura e a escrita devem sempre ser trabalhadas juntas, já que uma atividade pressupõe e/ou possibilita a outra. Assim, as propostas de leitura vão sempre pressupor ou possibilitar a escrita e/ou a fala.

Para aqueles alunos cujos familiares não lêem jornal porque não sabem ler, ou porque não têm hábito de fazê-lo, seja por falta de tempo ou ainda por não poderem comprá-lo, com certeza será muito importante esse estímulo de leitura escolar.

Existe no não-alfabetizado um interesse enorme em entender a escrita, já que se vivem rodeados por ela. A partir da notícia é possível despertar uma necessidade imediata de leitura, pois nos responderá perguntas tais como: quem é? o que é? onde foi? como foi? quando foi? o que significa? e agora? em que estado está o fato ocorrido?

Um alfabetizador que entende a leitura como a busca significativa de um texto, terá no jornal um excelente portador no preparo de suas aulas. Cabe a ele manter viva a curiosidade de seus alunos, selecionando notícias importantes para eles. Para tal, o professor poderá consultá-los ou pedir que tragam para a escola as notícias que acharem interessantes, dependendo do trabalho proposto.

As atividades de leitura têm como objetivo, não só a circulação e debate de assuntos atuais, mas também a apropriação das estruturas dos textos jornalísticos que os alunos estão aprendendo a escrever.

Ao mesmo tempo que se está trabalhando a oralidade, o aluno está sendo motivado para a leitura, já que os comentários orais podem criar a necessidade de ler.

Ler para dar Títulos a Textos Jornalísticos

Os objetivos desta atividade consiste em reconhecer a idéia principal de um texto e escrever um título segundo as

normas da linguagem jornalística.

O professor distribui aos alunos algumas notícias, editoriais e artigos de opinião, sem os respectivos títulos. Após lerem os textos, os alunos devem atribuir-lhes títulos. Antes de passar para a atividade seguinte, o professor acompanha o que cada aluno escreveu, dialoga com eles e faz intervenções necessárias ao bom andamento da atividade.

Ler para Reconhecer o Título Original de um Texto Jornalístico

O objetivo desta atividade é reconhecer a idéia principal de um texto. Assim, os títulos originais dos textos da atividade anterior são colados aleatoriamente numa folha de papel sulfite. Essa folha é reproduzida e distribuída aos alunos que devem reconhecer qual o título mais adequado ao texto, recortando-o e colando-o acima da notícia, editorial ou artigo de opinião, conforme o caso.

Posteriormente, numa atividade de comparação, o aluno deve perceber se o título que atribuiu a determinado texto está próximo ou distante do título original e, com a ajuda do professor, tentar perceber que motivo gerou a aproximação ou o distanciamento.

Ler para Categorizar os Assuntos dos Textos Lidos

O objetivo desta atividade é categorizar o assunto do texto. Para tanto, os nomes dos cadernos do jornal são colocados numa folha de papel sulfite: economia, esporte, lazer, política, nacional, internacional, etc. Os alunos recebem textos variados sem a identificação das seções, devendo categorizar o assunto do texto, recortando e colocando acima dele o nome do caderno onde aquele texto pode ser inserido.

Ler para Reescrever

O objetivo desta atividade é apropriar-se da estrutura da notícia. Assim, o professor seleciona algumas notícias cujo assunto seja de interesse dos alunos. Os alunos lêem as notícias e os acontecimentos são discutidos.

A etapa posterior é a de análise da estrutura da notícia, para se perceber como ela está organizada linguisticamente.

As normas da escrita jornalística dizem respeito tanto ao vocabulário quanto à estrutura das frases. Quanto ao vocabulário, a preferência é por ter linguagem cotidiana; no caso de utilização de palavras técnicas, elas deverão ser definidas do contexto do discurso; o significado e a denotação devem ser precisos. Quanto à frase, a preferência é por frases curtas, de estrutura canônica, sujeito-verbo-objeto, frase ativa, afirmativa. Frases passivas ou impessoais são utilizadas quando a intenção é enfatizar algum elemento da informação. A informação apresentada deve responder a questões referentes a: o quê, quem, quando, onde, como, por quê e para quê.

A notícia tem compromisso com a veracidade dos fatos, por esse motivo a linguagem jornalística faz uso de elementos que dão a impressão de que a realidade está sendo documentada: dados concretos, estatísticos, precisos e quantitativos.

Três elementos básicos compõem sua estrutura: o título, o lead e o corpo. O título é o anúncio da notícia. Em geral, é curto, informa o que é principal, a ordem dos termos é canônica,

não tem pontuação final e os substantivos, geralmente, vêm desacompanhados de adjunto adnominal. Os verbos são usados no tempo presente do indicativo e na voz ativa. No título não se repetem palavras e ele deve ser organizado de tal forma que se constitua num convite para se ler a notícia. *Cabeça ou lead* é um resumo da notícia.

Não é uma introdução, mas a soma total dos detalhes do fato. É no "lead" que se encontram as informações: o quê, quem, quando, onde, como, por quê e para quê. Geralmente, essas informações constituem o 1º parágrafo da notícia. A ordem em que as informações aparecem no "lead" vai depender do efeito que o redator quer provocar no leitor. O *corpo da notícia* é constituído das mesmas informações do "lead", porém esmiuçadas em detalhes. O verbo é usado no pretérito. O narrador não intervém, não toma partido, procurando manter-se neutro, à distância do acontecimento, tentando garantir o princípio básico da imprensa: a imparcialidade. Para criar o efeito de distanciamento, o foco narrativo é a terceira pessoa.

Depois de lidos e analisados linguisticamente os textos, o professor solicita aos alunos que reescrevam uma notícia, sem consultar o texto original.

Leitura-síntese de um Texto Jornalístico

O objetivo desta atividade é observar num texto todos os elementos da linguagem jornalística estudados até o momento. Para tanto o professor, seleciona uma reportagem que contenha a notícia, comentários, foto, mapa ou gráfico explicativo para uma leitura-síntese do que foi trabalhado até esse momento sobre linguagem jornalística.

Ler para Comparar

O objetivo desta atividade é desenvolver a capacidade de perceber a intenção e o ponto de vista do jornal. Considera-se que a leitura contrastiva entre textos é um bom recurso metodológico quando o professor está querendo destacar características de organização textual. Se o objetivo é, por exemplo, analisar recursos de argumentação (séries finais do Ensino Fundamental), o professor pode selecionar textos argumentativos que discutem um mesmo tema, mas expressando pontos de vista diferentes.

Não faltam temas polêmicos que podem (e devem) ser trazidos para a discussão em sala de aula. Mas, para isso, é necessário que o professor seja, alguém atento ao que está acontecendo e que adquira o hábito de reunir material publicado na imprensa (jornais e revistas), transformando-os em material didático para ser utilizado em sala de aula.

Observar nos diversos textos como se mantém a unidade temática, como se dá a coesão entre as partes, isto é, que recursos coesivos são utilizados em cada texto. Observar, também, com o texto se apresenta formalmente: parágrafos, letra maiúscula, pontuação, ortografia, acentuação, respeito às regras de concordância nominal e verbal, às regras de regência e de colocação pronominal.

Nesse tipo de atividade, o texto é desmontado pelo professor para que, junto com os alunos, irem percebendo as estratégias utilizadas pelo autor para dar consistência à sua argumentação e convencer o leitor de seu ponto de vista.

Onde o professor encontra bons textos argumentativos?

- nos editoriais dos jornais
- nos ensaios publicados nas revistas (Veja, Isto É, etc.)
- nos artigos assinados dos jornais
- na seção "Tendências e Debates" do jornal Folha de São Paulo

É comum encontrar nos jornais um mesmo tema sendo abordado por organizações textuais diferentes. Por exemplo, o seguinte acontecimento: uma escola pública é depredada por alunos. Este mesmo fato pode ser apresentado em forma de notícia, pode transformar-se em crônica na mão de um ficcionista ou ainda virar editorial sobre a situação do ensino público.

Notícia, crônica, editorial são três tipos de texto que se encontram nos jornais, mas de estruturas completamente diferentes. As estratégias que são utilizadas na produção de cada um desses textos não são as mesmas. Essas estratégias têm que ser ensinadas e um dos recursos que o professor pode utilizar é mostrar como um mesmo tema pode ser tratado de diversas maneiras.

Atividades que Priorizam a Escrita

"Escrever para alguém ler" passa a ter um sentido maior quando o aluno escreve para um jornal que será lido por muitas outras pessoas. Este será um grande motivo para ele querer ler, escrever e comentar com qualidade.

Mas, o ato de escrever supõe um conhecimento das normas da linguagem com que se escreve e um conhecimento de como utilizar essa linguagem no texto e ainda de como colocar o texto na sua forma gráfica.

Quando a criança chega à escola, ela já traz um modelo mental para relatar as ações humanas, mas só essa competência não basta para lhe fornecer todos os recursos que uma narração em linguagem escrita exige. É à escola que compete desenvolver esse conhecimento (Kaufman e Rodrigues 1995). Para os autores, os alunos devem ser leitores, que ouçam e façam leituras, consultando objetos escritos — livros, jornais, revistas — e como escritores em formação, reescrevendo textos-modelo.

O texto-modelo funciona como uma espécie de manual, tanto para aquele que está iniciando, como para aquele que está em fase mais avançada de desenvolvimento da escrita. Imitando o texto-modelo, o aluno apropria-se de sua organização. Para tanto, é necessário desarmar o texto e ver como ele funciona, qual é o seu mecanismo, de onde se depreende que para escrever é preciso ler. Na opinião de Almeida (1994), o trabalho com a estrutura do texto merece toda a atenção do professor, pois ele substitui os exercícios gramaticais tradicionais. É a gramática do texto que está sendo trabalhada, mas não de forma fragmentada. É importante que se entenda que um texto não é um amontoado de frases soltas, mas é um todo semântico, onde todos os elementos devem referir-se mutuamente.

Uma criança que não sabe decifrar as letras, pode enfrentar perfeitamente um texto lido por outros, e poderá oralmente, dizê-lo de memória, repetindo trechos do discurso escrito, enriquecendo dessa forma o seu vocabulário e se apropriando de composições frasais próprias da escrita.

Vale dizer, também, que na veiculação de notícias, é comum alguns programas de rádio, ou televisão, procederem

a leitura de textos jornalísticos da mesma forma como foram publicados na imprensa escrita. Esses textos, mesmo sendo apresentados de forma oral, mantêm as regras normativas de um discurso escrito.

Assim, aproveitar a produção oral de uma criança que ditará um texto com características de linguagem escrita para outra criança que já escreve convencionalmente, no entender de Ferreira & Teberosky (1986), a própria criança também poderá escrever o texto, mesmo que sua escrita não seja convencional. Nesse caso, o texto poderá ser traduzido e revisado pela professora para ser publicado, sendo assim, valorizado pelo seu conteúdo.

A apropriação das manchetes, através de sua reescrita, bem como de outros subtítulos de notícias e reportagens, também são atividades possíveis para esses alunos, auxiliando em muito na aquisição da base alfabética.

Na medida em que os alunos vão se apropriando do tipo de texto jornalístico, em que as suas produções vão se aperfeiçoando, eles começarão a se preparar para publicá-las no Jornal da Escola. Esta participação na publicação real de um jornal, confere ao aluno uma vivência de cidadania. É a sua inserção na realidade como escritor. Além de leitor e comentarista na sala de aula, agora é a vez de sair deste limite, para "ler" e "comentar", como autor, a sua realidade próxima, fora do contexto classe, contribuindo com suas reportagens para toda a comunidade.

Os alunos em fase de alfabetização inicial também podem participar. Não se pode esquecer de que crianças que não escrevem convencionalmente, muitas vezes, são capazes de utilizar oralmente construções próprias do texto escrito, desde que tenham tido bastante contato como discurso escrito.

Escrita de Notícias

O professor pode propor que os alunos escolham um acontecimento que tenham presenciado, lido ou ouvido e o transformem em uma notícia escrita.

Ou poderá fornecer os dados de uma notícia real: quem, o quê, quando, onde, como, por quê, para quê. Escrita a notícia, o título e a legenda (caso haja foto), o aluno compara seu texto com a notícia original.

Atividades de Escrita de Títulos

O professor distribui vários jornais e os alunos fazem a leitura de notícias curtas, como as chamadas de capa, observando a relação título - notícia (o título condensa a notícia de forma bastante econômica). A seguir, o professor propõe que digam a mesma frase do título da forma como se diz na linguagem coloquial, identificando em que consiste a economia jornalística. Posteriormente títulos na linguagem jornalística, comparando-os com os títulos já atribuídos a essas notícias.

Escrita de Notícias que Irão para o Jornal da Escola e o Trabalho de Revisão

Os alunos podem transformar em notícia os acontecimentos recentes da classe, da escola, da comunidade escolar e da cidade como, por exemplo, uma excursão, a saída de algum professor, a chegada de outro, a aquisição de algum material novo para a escola, a qualidade da merenda, uma festa

da escola, ou da cidade, a administração do atual prefeito etc.

Pode acontecer de os alunos sentirem necessidade de aprofundar os assuntos, de entrevistar pessoas ou de dar sua opinião sobre os acontecimentos. Esta é uma boa oportunidade para o professor orientá-los na escrita da reportagem, entrevistas e artigos de opinião.

As notícias que serão publicadas no Jornal da Escola devem passar por uma revisão, antes da edição final. A tarefa da revisão pode ser de responsabilidade de uma equipe formada pelos alunos que já apresentam desenvoltura no trato da língua escrita, mas, ainda assim, sob a supervisão do professor.

Escrita de Resenhas Críticas

O objetivo desta atividade é desenvolver a capacidade de argumentação, expressando opinião por escrito. Para tanto, o professor pode pedir aos alunos que transformem em resenhas críticas suas opiniões sobre os livros que leram e sobre os espetáculos e filmes que viram. É um material que pode compor a seção de lazer do Jornal da Escola.

Confecção de um Jornal Mural

Esta atividade tem como objetivo é criar um espaço de expressão do aluno. Assim, os professores da escola, junto com os alunos, escolhem um local adequado em que, semanalmente (ou com outra periodicidade), uma classe da escola fica responsável por montar um Jornal Mural com as notícias que julgam pertinentes divulgar. As notícias distribuídas em seções são escritas pelos próprios alunos, em tamanho de letra e diagramação adequados a esse tipo de portador. Com o mural, os alunos começarão a ter noção dos diferentes tipos de textos que compõem o jornal da escrita dos títulos, da diagramação etc.

Vale frisar que não se trata de um mural onde serão fixadas as notícias que saíram nos jornais e revistas, pois se assim fosse, haveria o risco de se transformar numa atividade de recorte e colagem, e não de leitura e produção de texto.

Escrita de Crônicas Jornalísticas

O objetivo desta atividade é comparar a estrutura narrativa da crônica com a estrutura narrativa da notícia. Os jornais e as revistas costumam publicar crônicas, esse gênero essencialmente jornalístico, cujas histórias são construídas a partir de fatos do cotidiano.

É importante pedir aos alunos que comparem a estrutura narrativa de uma crônica com a estrutura narrativa de uma notícia: em que elas se assemelham, em que elas se diferenciam. Solicitar que eles observem desde os títulos até os modos de organização dos textos: os tempos verbais, o registro das falas (travessão ou aspas), o compromisso ou não com a veracidade, foco narrativo em 1ª ou 3ª pessoa etc.

Depois desse estudo, o aluno é solicitado a escrever sua crônica escolhendo como tema um dos acontecimentos contados nas notícias que a classe escreveu para ser publicado no Jornal da Escola.

Visitando um Jornal

O objetivo desta atividade é conhecer o funcionamento de um jornal. Sair com os alunos para que eles conheçam de perto aquilo que estão aprendendo em sala de aula é uma prática pedagógica essencial. Visitando um jornal, os alunos poderão conversar com os diversos profissionais; o editor, o repórter, o fotógrafo, o diagramador etc.; saber como as notícias chegam à redação; como o jornal é diagramado; como é feita a seleção do material que vai ser publicado; do que vive o jornal; como o jornal é distribuído etc.

Além dos grandes jornais cujas sedes, geralmente, ficam na capital do estado, há os jornais das cidades pequenas, jornais de bairro, jornais do comércio, de sindicatos etc. É preciso que o professor pesquise o que há na sua cidade e que pode ser visitado. Poderão também ser visitadas as estações de rádio ou de televisão para se conhecer o funcionamento do jornalismo desses meios de comunicação.

Para tanto, no que se refere ao Jornal da Escola é muito importante que todos os envolvidos com a feitura desse jornal estabeleçam uma data-limite para que ele esteja pronto para ser publicado, e distribuído. Sempre sob a orientação do professor, uma determinada série deve se organizar para recolher o material, fazer a seleção dos textos (nem tudo vai para o jornal) de acordo com critérios pré-estabelecidos, editar, divulgar e distribuir o jornal. Nessa organização deve estar claro quem vai fazer o quê e para quando.

É interessante promover uma votação na escola para a escolha do nome do jornal. É preciso decidir, também, sobre o formato, o número de páginas e as seções que deverão conter. É imprescindível que haja uma coluna de opinião do jornal (o Editorial) e uma que o leitor possa se manifestar. O grupo encarregado da diagramação irá planejar a distribuição das seções pelas páginas e, através de tentativas, buscar estabelecer o tamanho que as matérias deverão ocupar em cada seção, informando aos demais "editores" a extensão dos textos a serem produzidos.

Os grupos responsáveis pelas diversas seções devem editar, isto é, revisar os textos recebidos, procedendo também à adequação de tamanho. A equipe de produção se encarregará da digitação ou datilografia (conforme os recursos disponíveis), montagem das páginas (em geral, mediante xerox e colagem) e encaminhamento para reprodução das cópias.

A equipe de divulgação encarrega-se de produzir cartazes e outras formas de anunciar o jornal e a data de sua publicação, podendo ser a mesma equipe que o distribuirá às demais classes.

CONCLUSÃO

Nesta perspectiva, trazer o jornal, um dos mais ricos veículos de informação, para dentro da sala de aula significa trazer os principais acontecimentos do mundo contemporâneo, auxiliando na compreensão da realidade. Evidentemente sabe-se que a seleção dos fatos, bem como a forma como são apresentados pelos jornais não são neutras. Isso torna ainda mais importante um trabalho com leitura de jornal, pois, gradualmente, os alunos devem tornar-se capazes de perceber as possíveis intenções de quem escreve e de quem dirige o jornal.

É quase impossível produzir um texto a partir do nada. Por

isso, todo trabalho de produção de texto deve ser precedido de leitura e discussão. Além disso, quando o aluno produz um texto, deve escrever para alguém ler, para expor na sala garantindo a relação com o interlocutor, e não apenas para o professor corrigir. O professor deve, sim, ler o texto, indicar pontos para serem melhorados e, além disso, conscientizar o aluno de como o texto pode ser reescrito e melhorado e, além disso, conscientizar o aluno de como o texto pode ser reescrito e melhorado para que outros o leiam e compreendam. Sendo a especificidade do ensino de língua o texto, este deve ser visto não só como objeto de leitura, mas também como produto da atividade escrita do aluno.

Todo professor que já desenvolveu um trabalho com o jornal na escola sabe que não se trata de tarefa fácil, nem para o professor, nem para os alunos. Mas, ao levar em conta os resultados positivos que são alcançados no desenvolvimento dos alunos, passa-se a acreditar que o caminho pedagógico eficaz é aquele que propõe situações de desafio ao aluno, que é buscando soluções para resolver problemas que o ser humano aprende. E no caso do desenvolvimento da linguagem, quanto maior for a diversidade de usos na linguagem, maior será o desdobramento em operações lingüísticas e cognitivas necessárias para realizá-los. Quanto maiores as oportunidades que eles tiverem de usos da linguagem, maior será seu desenvolvimento lingüístico e cognitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1994.
- BRANDÃO, Helena H. N. **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Marca D'Água, 1994.
- CHIAPINI, Lígia. **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.
- _____. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.
- FERREIRO e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artés Médicas, 1986.
- KAUFMAN, Ana Maria, RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**, SEF - Brasília, 1997.